

## A UTFPR nos 60 anos da Revolta dos Posseiros

### UTFPR in the 60 years of the “Revolta dos Posseiros”

#### RESUMO

Marcos Vieira  
[marcosvieirax@hotmail.com](mailto:marcosvieirax@hotmail.com)  
Universidade  
Tecnológica Federal do  
Paraná. Dois Vizinhos,  
Paraná, Brasil

Sidemar Presotto Nunes  
[sidemarnunes@hotmail.com](mailto:sidemarnunes@hotmail.com)  
Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná. Dois  
Vizinhos,  
Paraná, Brasil

O projeto de extensão tem como objetivo promover o conhecimento sobre a Revolta dos Posseiros do Sudoeste do Paraná, bem como estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre as classes sociais e a questão agrária no Brasil. Por meio do projeto, que se encontra em seu quarto ano de desenvolvimento, realizou-se no último ano um curso de formação para professores do Colégio Estadual José de Anchieta sobre A Revolta do Posseiros. Estes professores coordenaram a realização de um conjunto de atividades relacionadas com o tema, como leituras, ciclos de debates e a elaboração de redações, músicas, poesias e histórias em quadrinhos, apresentados no próprio Colégio e posteriormente na UTFPR, durante a III Jornada sobre A Revolta dos Posseiros, realizada em novembro de 2019.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Ensino. Questão agrária.

#### ABSTRACT

The extension project aims to promote knowledge about the “Revolta dos Posseiros” in the Southwest of Paraná, as well as stimulate the development of research on social classes and the agrarian issue in Brazil. Through the project, which is now in its fourth year of development, a training course for teachers at the José de Anchieta State College on The Revolt of Posseiros was held last year. These teachers coordinated the realization of a set of activities related to the theme, such as readings, debate cycles and the elaboration of essays, songs, poetry and comics, presented at the College itself and later at UTFPR, during the III Conference on A Revolte dos Posseiros, held in November 2019.

**KEYWORDS:** History. Teaching. Agrarian Question.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2006), 50% dos agricultores da região sudoeste do Paraná possuem área inferior a 10 hectares e 85% inferior à 15 hectares. Essa estrutura fundiária da região Sudoeste do Paraná se deve, em grande parte, em função da Revolta dos Posseiros de 1957, o maior evento político ocorrido na região.

Tratava-se de uma área de 497 mil hectares que se encontrava em litígio, correspondente a grande parte da região sudoeste do Paraná, onde viviam, em 1957, aproximadamente 250 mil pessoas em áreas concedidas pelo governo federal por meio da Companhia Agrícola General Osório (CANGO). Conforme Rippel (2013), os títulos das terras foram reivindicados pelas empresas, que haviam sido anulados pelo Senado Federal em 1930, por se tratar de região de fronteira, cujas concessões não poderiam superar 10 mil hectares (GOMES, 1987).

As companhias, a partir de 1953, dez anos após o início da colonização pelo governo federal, por meio do uso de jagunços e pelos próprios mecanismos de repressão do estado, como a polícia, além de alguns cartórios locais, conhecidos como cartórios amigos, constituídos para registrar as áreas que passariam às mãos delas, acometem essas terras para si (GOMES, 1987; EMATER-PR, 1987). Havia também a conivência de prefeituras municipais e de políticos locais que estavam apoiando as companhias, dentre as quais algumas figuras muito versadas e controversas (VORPAGEL, 1987).

Assim, as empresas passaram a ordenar que os colonos/posseiros deixassem as áreas ou as comprassem. Desta forma muitos posseiros se comprometeram a pagar pelas áreas, através da assinatura de notas promissórias, e outros, sob pressão, abandonaram as áreas. Entretanto, para os posseiros, a dúvida permanecia: se as terras pertenciam às empresas, e particularmente à Citla, a mais importante, além da Apucarana, como poderia o governo federal ter realizado a colonização da região? (EMATER-PR, 1987).

O conflito alcançou seu auge em 1957, com expulsão e a morte de camponeses (VORPAGEL, 2007). Pouco a pouco os colonos foram se organizando, contaram com de parte do comércio local e de alguns veículos de imprensa, particularmente uma rádio localizada no município de Pato Branco, vinculada à igreja católica, a qual se colocou ao lado dos camponeses por motivos controversos (PEGORARO, 2007), mas que com o andamento do processo tornou-se aliada. Os camponeses aos poucos distinguiram quem estava a favor do movimento e quem era contra, de modo a tomarem as cidades e as sedes das empresas, afugentando os jagunços e o aparato repressivo do Estado (EMATER-PR, 1987).

A Revolta do Sudoeste é considerada pela historiografia brasileira o único movimento camponês vitorioso no país, uma vez que conquistou os resultados desejados: titulação das terras, a partir de 1962, por meio do Getsop, aos posseiros; que os posseiros não sofreriam retaliações pelo Estado; que os colonos não seriam desarmados, como também contribuiu para com a atual identidade da região Sudoeste do Paraná (EMATER-PR, 1987; RIPPEL, 2013). Além de haver a necessidade de registrar, preservar e divulgar a memória daqueles que

participaram ativamente nesse processo, de forma a contribuir com a sociedade regional, justamente porque, esse movimento político suprapartidário, instituiu uma nova conformação ao sudoeste e que com o passar do tempo deve passar por um processo de ressignificação, para que se possa reinstaurar a importância desse movimento para a população na conjuntura atual.

A Revolta dos Posseiros foi um fato importante na história da região Sudoeste do estado do Paraná, pois mobilizou a população constituída de colonos e posseiros para lutar contra as companhias latifundiárias da época que estavam dispostas a tirar as terras das pessoas que ali moravam. A região “caminharia para ser um grande latifúndio com poucos proprietários e com a economia baseada no extrativismo da araucária” (RAFAGNIN, 2017, s/p).

### MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este projeto procurou oportunizar o conhecimento a respeito do episódio histórico “Revolta dos Posseiros de 1957” a partir da promoção de eventos, envolvendo professores e estudantes de outras universidades e escolas, procurando estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre as classes sociais e a questão agrária brasileira.

O projeto aqui parte das ações em desenvolvimento por um grupo de professores e estudantes desde maio de 2017, a partir das atividades comemorativas aos 60 anos da Revolta, dentre as quais a exibição do filme “A Revolta”, que contou com a presença do cineasta e produtor João Marcelo Zaroni Gomes, além de depoimentos com três participantes da Revolta e um historiador.

A partir de 2018 o projeto passou a atuar em uma escola do município, com estudantes do ensino médio, que resultou na elaboração, apresentação e publicação de redações e poesias sobre o tema. Também neste ano foi realizada uma Jornada, com duração de dois dias, na UTFPR Dois Vizinhos, para apresentação de cerca de 45 trabalhos de pesquisa, 40 redações e poesias de estudantes do ensino médio selecionadas, além de quatro palestras. Participaram no evento mais de 200 pessoas de universidades do estado do Paraná e de outros estados.

Em 2019, como continuidade do projeto foi realizado mais um evento na UTFPR Dois Vizinhos, antecedido por um processo de preparação ao longo do primeiro e do segundo semestres, mais diretamente com professores e estudantes do ensino médio noturno do Colégio Estadual José de Anchieta. Além de desenvolver uma ação anual direcionada aos estudantes do referido Colégio e da UTFPR, que foram cerca de 300 estudantes, neste ano a intenção do trabalho foi também contribuir com a formação de professores.

Ao longo do primeiro e do segundo semestre de 2019 foram realizadas várias atividades focadas na realização da “III Jornada sobre a Revolta dos Posseiros” que ocorreu na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, no dia 13 de novembro. Foram realizadas reuniões de planejamento do projeto e da Comissão Organizadora da “III Jornada”, formada por professores e estudantes da UTFPR e do Colégio Estadual José de Anchieta.

No curso sobre a Revolta dos Posseiros e metodologias do Ensino, voltado para professores, com 40h de carga horária, participaram onze professores da rede pública estadual de ensino. Estes professores foram responsáveis por desenvolver ações práticas sobre o tema com seus estudantes ao longo do primeiro e do segundo semestres de 2019, como estudos e produções de redações, poesias e músicas. Esse curso foi ministrado por professores da UTFPR-DV.

Houveram momentos conjuntos, onde participaram os estudantes e professores do referido Colégio, com a realização de palestras com historiadores, como o professor Leomar Rippel, e pessoas que participaram ativamente da Revolta, como os senhores Domingos Ferreira e Jaime Guzzo. Ao final, os resultados dos trabalhos foram apresentados na UTFPR durante a III Jornada sobre a Revolta dos Posseiros.

Neste evento participaram professores e estudantes do Colégio Estadual José de Anchieta e da UTFPR-DV, bem como diversas outras pessoas da comunidade, como professores e profissionais liberais. O trabalho foi divulgado nas mídias sociais do Colégio Estadual José de Anchieta e da UTFPR-DV e teve a cobertura de um jornal da região.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das atividades realizadas pelo projeto foram as seguintes:

- III Jornada sobre a Revolta dos Posseiros. Nesse evento foi realizada uma palestra com o Jornalista Ivo Pegoraro; a exibição de dois filmes e documentários, um produzido em pela EMATER-PR (sob a coordenação do senhor Ivo Pegoraro) em 1987 e outro pelo cineasta João Marcelo Zandoni Gomes, em 2007; apresentação e exposição de dez trabalhos realizados por estudantes do Colégio Estadual José Anchieta. Participaram no evento cerca de 300 pessoas, dentre os quais 60 estudantes e professores da rede estadual de ensino, representantes do Núcleo Regional de Educação e da comunidade.
- Dez produções artístico-culturais desenvolvidas por estudantes do Colégio Estadual José Anchieta, como redações, poesias, músicas e histórias em quadrinhos. A música produzida por uma equipe de estudantes foi apresentada em evento da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS de Laranjeiras do Sul.
- Curso para onze professores da rede estadual de ensino sobre A Revolta dos Posseiros e metodologias de ensino.
- Organização de uma mesa redonda com pessoas que participaram direta ou indiretamente da Revolta dos Posseiros (senhores Jaime Guzzo e Domingos Ferreira) e a realização de homenagem ao Senhor Domingos Ferreira, por meio da declamação de poesias de sua autoria, pelos estudantes do Colégio Estadual José de Anchieta.

- Participação de 40 estudantes do Colégio Estadual José de Anchieta na Cantata sobre a Revolta dos Posseiros, realizada em Francisco Beltrão, organizada pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná - UNISEP e Jornal de Beltrão.
- Participação de cinco estudantes da UTFPR na organização da III Jornada, bem como nas etapas preparatórias.

Parte das ações previstas para 2020 foram comprometidas em função da pandemia do COVID-19, como a contribuição na organização e participação na II Jornada “Classes Sociais e Questão Agrária”, que seria realizada em abril na UFFS – Câmpus de Laranjeiras do Sul. No lugar do evento presencial foi realizado um ciclo de debates e lançamento de livro, na forma de cinco lives, realizada no período de 13 a 17 de julho, co-organizado pelo coordenador deste projeto, mas a estrutura original exigiu alterações, já que esperava-se inicialmente uma participação mais efetiva dos estudantes do ensino médio e da UTFPR-DV, porém o evento acabou adquirindo um caráter mais acadêmico.

### CONCLUSÃO

O projeto atingiu parcialmente os resultados propostos, principalmente em função da pandemia, como fora mencionado, mas também pela necessidade de troca de bolsista, ocorrida em função do trancamento de curso.

Para o desenvolvimento do projeto no Colégio Estadual José de Anchieta foi fundamental o empenho da direção e da pedagoga. Só foi possível a realização da atividade pelo fato destas instâncias e pessoas terem assumido o projeto, que de outra maneira não teria sido possível. Já a apresentação dos resultados à comunidade interna do Colégio, mas principalmente a apresentação na UTFPR, foi motivadora aos estudantes, mas também aos professores, já que o produto final seria apreciado e avaliado por um público maior, exigindo maior dedicação.

A III Jornada sobre a Revolta dos Posseiros atingiu os objetivos propostos, sendo rememorar a Revolta dos Posseiros, um evento importante para a região sudoeste do Paraná, que contribuiu para formar uma estrutura fundiária baseada em pequenos proprietários de terra. A Jornada levou conhecimento para o público tanto interno quanto externo, estimulou um vínculo maior em a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-DV) com as escolas estaduais do município e estimulou a produção de conhecimento sobre o tema.

O projeto tem demonstrado ser importante para ajudar a manter essa história viva sobre a luta das pessoas que viviam na região, um marco para a população que venceu as companhias, bem como para evidenciar a atualidade do problema agrário no Brasil.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a UTFPR pelo apoio ao projeto e financiamento da bolsa de extensão. Agradeço também ao professor e coordenador Sidemar Presotto Nunes pela orientação e coordenação desse artigo.

### REFERÊNCIAS

EMATER-PR. **Revolta dos Posseiros de 1957**. Documentário. Curitiba, 1987.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br). Acesso em: 21 jan. 2018.

GOMES, Iria Zanoni. **A Revolta dos Posseiros**: 2ed. Curitiba: Editora Criar, 1987.

JORNAL DE BELTRÃO. Colégio Estadual José Anchieta expôs trabalhos sobre a Revolta dos Posseiros. Disponível em: <https://www.jornalbeltrao.com.br/noticia/291155/colegio-estadual-josedanchieta-expos-trabalhos-sobre-a-revolta-dos-posseiros>. Acesso em 21 ago. 2020.

PEGORARO, E. **Revolta dos posseiros de 1957**: consensos e desacordos de algumas interpretações. Revista IDeAS, v. 2, n. 1, p. 109-133, jan.-jun. 2008.

RAFAGNIM, LUCIANA. Revolta dos Posseiros no Sudoeste do Paraná: uma vitória do povo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/10/11/revoltadosposseiros-no-sudoeste-do-parana-uma-vitoria-do-povo>. Acesso em 21 ago. 2020.

RIPPEL, L. **Revolta dos Posseiros 1957**: o discurso do “herói pioneiro”. 1ª, ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

VORPAGEL, Edvino Knasel. A Revolta dos Posseiros no Sudoeste do Paraná em 1957. Disponível em: [www.diadiadaeducacao.pr.gov.br](http://www.diadiadaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 22 jan. 2018.